

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 82, nov./98, p. 1-3

PRIMAVERA E CANASTRA: CULTIVARES DE ARROZ DE SEQUEIRO AGULHINHA PARA A REGIÃO MEIO-NORTE

José Almeida Pereira¹
Emílio da Maia de Castro²
Orlando Peixoto de Moraes²

A Região Meio-Norte do Brasil se destaca como grande produtora de arroz, especialmente no sistema de sequeiro ou terras altas. No ano agrícola 1995/96, enquanto o estado do Maranhão manteve-se na segunda colocação entre as unidades da Federação, com uma produção de 1.049.328 t de arroz em casca, numa área colhida de 743.835 ha, o Piauí alcançou a sexta posição, com uma produção de 380.889 t numa área de 249.620 ha.

Se, por um lado, o Meio-Norte pode ser considerado como auto-suficiente na produção de arroz, por outro, devido, basicamente, à baixa qualidade do arroz produzido na Região, grande volume consumido é de arroz produzido no sistema irrigado e originário da região Sul, o que vem demonstrar a relevância do aspecto qualitativo. Assim, com a crescente demanda pelo mercado consumidor por um produto de melhor qualidade, a pesquisa tem dado ênfase à busca de novas cultivares de arroz de terras altas que apresentem elevado potencial produtivo, ciclo precoce a semi-precoce (100 a 120 dias até a colheita) e, sobretudo, grãos da classe longo fino (agulhinha), com alta qualidade culinária. Como resultado desse trabalho, realizado conjuntamente pela Embrapa Meio-Norte e a Embrapa Arroz e Feijão, foram recomendadas as cultivares Primavera e Canastra para a região Meio-Norte, as primeiras com as referidas características.

A cultivar Primavera foi obtida do cruzamento entre IRAT 10 e LS 85-158 realizado pela Embrapa Arroz e Feijão, onde foi registrada no Banco Ativo de Germoplasma sob a denominação de CNA 8070. Foi introduzida no Meio-Norte pela Embrapa Meio-Norte, no ano agrícola 1992/93, através do Ensaio de Observação das Comissões Técnicas de Arroz.

A cultivar Primavera completa o seu ciclo vegetativo entre 95-105 dias, nas condições do Meio-Norte (Tabela 1), e possui altura de planta intermediária (105-125 cm), sendo moderadamente suscetível ao acamamento e à brusone e moderadamente resistente à mancha dos grãos e à escaladura. É uma cultivar desenvolvida para cultivo em solos de média fertilidade. Portanto, a adubação deve ser recomendada em função da análise do solo.

Na média de quatorze ensaios conduzidos nos estados do Piauí e Maranhão sob diversas condições de manejo, clima e solo, nos anos agrícolas de 1994/95, 1995/96 e 1996/97 (Tabela 2), a cultivar Primavera produziu 3.108 kg/ha, enquanto a testemunha Carajás produziu 2.852 kg/ha. Em lavoura, numa área de 104 ha, no ano agrícola 1997/98 (um ano de pluviosidade abaixo da média), obteve-se uma produtividade equivalente a 3.215 kg/ha.

¹Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.

²Eng. Agr., Dr., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 74001-970, Goiânia, GO.

Em termos de qualidade de grãos, a Primavera destaca-se por tê-los confortavelmente classificados como longo-fino ou agulhinha, sendo excepcional quanto à sua aparência após o beneficiamento e suas características culinárias: grãos enxutos, soltos e macios após o cozimento, o que se obtém pelos seus índices intermediários de amilose e temperatura de gelatinização (Tabela 3). Apresenta bom rendimento no beneficiamento, sendo, contudo, bastante exigente quanto ao ponto de colheita, devendo ser colhida com o teor de umidade dos grãos entre 20 e 25%. A não observância desse aspecto pode ocasionar o aparecimento expressivo de grãos quebrados.

Para a cultivar Primavera, recomenda-se espaçamento de 40 cm entre linhas e uma densidade de semeadura de 70 sementes por metro linear de sulco, considerando-se um poder germinativo acima de 80%.

A cultivar Canastra originou-se do cruzamento TOx939-107-2-101-1B/COL1xM312A//TOx1780-2-1-1P-4 realizado pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT). Foi introduzida no Brasil pela Embrapa Arroz e Feijão, onde foi registrada no Banco Ativo de Germoplasma com o código CNA 7475. No Meio-Norte, foi introduzida pela Embrapa Meio-Norte no ano agrícola 1994/95, através do Ensaio Comparativo Avançado das Comissões Técnicas de Arroz.

A Canastra completa o ciclo vegetativo entre 110-120 dias, nas condições agroecológicas da Região (Tabela 1), apresenta baixa altura de planta (90-110 cm), sendo moderadamente resistente ao acamamento, à brusone e à mancha dos grãos e suscetível à escaldadura. É uma cultivar desenvolvida para cultivo em solos de média a alta fertilidade, devendo a adubação ser recomendada de conformidade com o resultado da análise do solo.

Em quatorze ensaios realizados no Piauí e no Maranhão sob diferentes condições de manejo, clima e solo, nos anos agrícolas de 1994/95, 1995/96 e 1996/97 (Tabela 2), a Canastra produziu 3.006 kg/ha contra 2.664 kg/ha da testemunha Caiapó. Em lavoura, numa área de 40 ha, a cultivar Canastra produziu 3.765 kg/ha.

Os grãos da cultivar Canastra, além de se classificarem como longo-fino ou agulhinha (Tabela 3), apresentam alto percentual de inteiros no beneficiamento, baixo índice de centro branco, baixo teor de amilose e temperatura de gelatinização intermediária. Estas características lhe conferem uma qualidade de panela apenas regular.

Para a cultivar Canastra, recomenda-se um espaçamento de 40 cm entre linhas e uma densidade de semeadura de 60 sementes por metro linear de sulco, considerando-se um poder germinativo acima de 80%.

TABELA 1. Descritores botânicos das cultivares de arroz de terras altas Primavera e Canastra, na região Meio-Norte.

Descritor	Primavera	Canastra
Cor das folhas	Verde escura	Verde
Pubescência das folhas	Ausente	Ausente
Ângulo da folha bandeira	Intermediário	Ereto
Altura da planta (cm)	105-125	90-110
Índice de acamamento (1-9)	3	2
Ciclo vegetativo (dia)	95-105	110-120
Presença de arista	Ausente	Ausente
Cor das glumelas	Palha	Palha
Pubescência das glumelas	Muito fraca	Muito fraca
Cor do apículo	Amarela	Amarela
Comprimento do grão descascado (mm)	7,63	7,22
Espessura do grão descascado (mm)	1,77	1,88
Relação comprimento/largura do grão	3,72	3,23
Forma do grão descascado	Muito alongada	Alongada

TABELA 2. Rendimento de grãos (kg/ha) das cultivares de arroz de terras altas Canastra e Primavera em comparação com as testemunhas Caiapó e Carajás, em diversos municípios* do Meio-Norte, nos anos agrícolas 1994/95, 1995/96 e 1996/97.

Cultivar	1994/95 (5)	1995/96 (4)	1996/97 (5)	Média (14)
Canastra	3.339	3.865	1.992	3.006
Caiapó (T ₁)	2.873	3.432	1.850	2.664
Primavera	3.315	3.660	2.457	3.108
Carajás (T ₂)	2.990	3.510	2.190	2.852

Obs.: O número entre parênteses indica a quantidade de ensaios.

(*) - Maranhão: Balsas, Riachão, Sambaíba, São Domingos do Azeitão e Tasso Fragoso.

- Piauí: Angical do Piauí, Santa Filomena, Teresina e Uruçuí.

TABELA 3. Características de qualidade de grãos das cultivares de arroz de terras altas Canastra e Primavera em comparação com as testemunhas Caiapó e Carajás, na região Meio-Norte.

Cultivar	Rend. engenho (%)		Centro Branco* (1-5)	Teor de amilose* (%)	Temperatura de gelatinização* (1-7)	Classe de grãos
	Inteiros	Total				
Canastra	58	69	2,2	22	3,1	Longo-fino
Caiapó (T1)	64	68	3,0	26	3,1	Longo
Primavera	56	71	2,0	26	4,0	Longo-fino
Carajás (T2)	60	67	2,8	27	3,9	Longo

(*) Média dos anos agrícolas 1994/95, 1995/96 e 1996/97 obtida pela Embrapa Arroz e Feijão.